

Fanzine Subúrbio Zona Leste

Raw Punk

SUB

Entrevistas com as Bandas:

Raw Punk Sub

Caixa Postal: 25
Poá - SP - Brasil -
Cep: 08550-970

Email: rawpunksubzine@yahoo.com



Punk muito mais que palavras ...

The Mine (RUSSIA)

Nº 01

EDITORICHÃOS

Repensando o Punk

“Este texto foi escrito com uma ótica pessoal, ... de vivência, ... de cansaço, ... de alegria, a visão de uma garotinha que se tornou mulher dentro da cultura punk”

Minha história com o punk vem de longa data... vem de um tempo onde ainda existia romantismo, ingenuidade, sinceridade e coisas boas envoltas a cultura punk em minha realidade brasileira.

Quando eu era adolescente o punk foi para mim uma porta que se abriu, uma luz no fim do túnel... algo diferente e contestador.

Esse foi o mês de dezembro de 1986...

A curiosidade de uma menina que passava em frente a uma casa diariamente quando voltava da escola e sempre ouvia o ensaio de uma banda punk na garagem ... bons tempos...

Como a maioria das pessoas que se aproximam da cultura punk, o que me atraiu foi a música barulhenta, a indumentária, a rebeldia ... a possibilidade de ser diferente.

Nunca me vi como a namoradina de um cara punk, sempre quis desbravar caminhos e saciar minhas curiosidades.

Por algum tempo o punk era para mim apenas música e aquisição de materiais (k-7, lps, zines...etc)... nunca até então, havia me envolvido diretamente em política anarquista/libertária e para dizer a verdade, nem sabia muito bem o que era isso. Ao longo dos anos fui sentindo um vazio, sede por informações e procurei ter base para expressar o que sentia.

Comecei a ir em manifestações de rua, conhecer coletivos punks anarquistas, sindicatos, movimentos sociais de minoria oprimida e isso me mostrou novos horizontes, abriu minha visão de mundo e isso não foi fácil. Até esse momento acreditava na existência de Deus e possuía valores morais e religiosos. Me desvincular desses valores não foi um início fácil.

Sempre dei rolê com o pessoal punk do subúrbio (ou punks independentes, como se denominavam por não pertencerem a nenhuma gangue) e sempre morei numa área difícil culturalmente falando, devido ao grande foco de skinheads “ Carecas do Subúrbio”, sempre vivi na zona leste de São Paulo.

Apreendi muitas coisas nessas comunidades e saíci por um tempo minha ância em ser útil.

Logo consegui me livrar das crenças religiosas e sem perceber ... aos poucos nem em Deus eu conseguia acreditar, com essa nova visão de mundo e a sensação de liberdade de pensamento comecei a refletir e pensar que a revolução social era possível, me dediquei anos a fio nisso, mas como tudo tem 2 ou mais lados ... a garotinha ingênua foi ficando para tras e a cena punk começou a mostrar seu outro (ou mais) lado, comecei a ver a face violenta da cultura punk que me arrancou o romantismo, a minha ingenuidade, me estraçalhou por dentro como se fosse uma lâmina bem afiada..... através de pessoas conheci o egoísmo, egocentrismo, mesquinhasias ... vi a busca por poder numa cena punk que dizia ser contra tudo isso,....sempre repudiei essas coisas.

Tenho consciência que tudo isso partiu de indivíduos punks (seres humanos) mesmo assim foi algo difícil.

Fanzine Raw Punk Sub

Ano: #01, Nº 01 (maio de 2008)

Diagramação, Digitação e Entrevistas por : Márcia Miranda

Colaborador: Jaaka (Luta Armada)

Agradecimentos: aos melhores amigos raw punk do DF Moacir & Valéria, Chris e Fê, Déde, ao meu filhote Vine, meu marido Jaaka.

Outro problema comum no Brasil é usar visual (visual mesmo) é complicado ... sempre sofri agressões de skins e depois até dos próprios punks. Não conseguia nem se quer respirar ou sentir prazer em fazer parte do punk, algo sufocante. Não pela cultura punk em si, mas por causa das pessoas que faziam parte desta cena.

Isso me afetou por algum tempo, até conseguir maturidade e crescer de outra forma.

Sempre usei clichês, eu realmente gosto deles...ha..ha **amo visual punk, música, política anarquista...** sempre acreditei em mudanças, mas só pensava lá fora e hoje eu vejo e sinto as mudanças interiores ... o que não é nada fácil para um indivíduo punk, não é fácil trabalhar olhando para dentro de si, não é fácil ser sincero....

Quando conseguimos manter um pé fora do sistema, por um segundo que seja, conseguimos vê-lo com clareza, o que almejo dizer é que o tempo nos ajuda a sobreviver e com o passar dos anos vamos nos deixando envolver por situações e sem perceber estamos fazendo parte dela.

Minha luta diária em manter a chama punk viva nunca foi fácil. Eu sempre vi o punk com os olhos de alguém apaixonado.

Já pensou na cultura punk como uma paixão avassaladora, porém sincera?

É... eu sou uma mulher punk nos dias atuais, sou mãe, convivo com um companheiro punk e posso dizer o quanto foi difícil para uma garotinha com opinião, personalidade forte num país machista/sexista como o Brasil, sobreviver dentro de sua própria cultura.

Antes eu pensava no punk, como uma forma de mudar o mundo, hoje eu vejo na cultura punk uma forma de melhorarmos enquanto pessoas (seres humanos).

Precisamos entender o “porquê?” de escolhermos fazer parte de uma nova cultura e o que procuramos no punk para nós mesmos.

Falo com a experiência e a maturidade que o punk me passou em todas as fases de minha vida. Eu quase perdi a vida em conflitos com skinheads e punks, e hoje eu realmente não tenho tempo a perder com esse tipo de merda! Ser punk é algo compensador, nenhum tipo de idiotice vale a pena. Escute o som que gosta, use muito visual, faça um “Chaos Day” em sua cidade e acima de tudo mantenha a chama punk acesa, fazendo **sempre você mesmo!!!!**

Espero continuar com esse fanzine por muito tempo, ele é dedicado à todos os punk que de uma forma ou de outra somam dentro da nossa cultura punk. Amizades novas são sempre bem vindas, se almeja fazer contato, críticas ou apenas quer conversar sobre cultura punk, me escreva, abraços à todos e mantenham-se punx sempre !!!

Punk...muito mais que palavras.

**Editorial por :
Márcia Miranda**

**RAW
PUNK**



MINC Petrozavodsk

RAW PUNK RÚSSIA

Raw Punk Sub 01. Quando começou a banda "Minc"?
Quais são seus integrantes? Qual significado deste nome?

Minc (Scandal) : A banda Minc é bastante apreciada nos dias de hoje, foi formada no verão de 2007, antes dessa data éramos uma banda de hc punk comum e até a primavera de 2007 se chamava M.M.M. Inc, logo no início do verão de 2007 ocorreram algumas mudanças na banda, algumas pessoas saíram e eu (Scandal) me tornei um membro e então nós começamos a tocar D-Beat Raw Punk, nossa atual formação: M.M.M. (vocal), Gogi (guitarra), Scandal (baixo) e Guba (bateria). Como vocês podem perceber o nome da banda é apenas uma redução do seu 1º nome "M.M.M. Inc", não tem nenhum outro sentido (minc é um termo usado em programação ou definições de internete) ... nós não temos a menor idéia do que significa.

Raw Punk Sub 02. Que músicas influenciaram vocês?
Vocês tem alguma influência além da música?

Minc (Scandal) : Somos influenciados por diversos estilos de música punk, nosso amor pelo tipo de música D-Beat Raw Punk veio através de uma banda Russa chamada : "Distress" (<http://www.myspace.com/distressrawshit>), eles foram uma das 1ª bandas que fizeram com que nós prestássemos atenção e aprendêssemos a diferenciar D-Beat e Raw Punk de outros tipos de música punk. Acho que não é necessário descrever todas as bandas lendárias que nos influenciam hoje (elas são todas bem conhecidas dentre a maioria dos punx). Além da música ... nossa vida nos influencia, a forma que vivemos, nossas famílias, amigos, ruas e conflitos, as coisas que acreditamos, política, pessoas que encontramos, educação ... muitas coisas, todas as dificuldades que temos na nossa vida diária.

Raw Punk Sub 03. Como é em Petrozavodsk?
É muito difícil ser punk ae?

Minc (Scandal) : Comparando Petrozavodsk a outras cidades pequenas russas você percebe que a situação aqui é um pouco melhor (não quando comparado a St.Peterburg e Moscow), Petrozavodsk é localizada próximo a divisa com a Finlândia e não é muito longe de St.Peterburg, no noroeste da Rússia. Essa posição geográfica tem uma boa influência na situação da cidade, a população de Petrozavodsk é de aproximadamente 260 mil pessoas, estamos próximos a fronteira do 1º mundo e isso também faz com que as pessoas tenham um pouco mais de educação e com que a cidade seja também um pouco mais moderna do que o resto da Rússia. Acredito que nosso cenário punk está se desenvolvendo mais rápido que em outras partes da Rússia, temos várias bandas do resto da Europa tocando por aqui frequentemente (é difícil ver algumas dessas bandas tocando na Sibéria por exemplo). Temos um bom relacionamento com as bandas de St.Peterburg, eu posso dizer que em Petrozavodsk todos os tipos de punx vivem juntos, acredito que seja desse jeito pelo fato de nossa cidade ser pequena e sendo assim podemos nos encontrar com mais frequência e também fazer mais shows. Ser punk aqui é mais simples que em qualquer outro lugar na Rússia, as pessoas nas ruas são bastante tolerantes (eu digo isso porque há 1 mês atrás visitamos uma cidade no norte da Rússia e o único punk por lá que usava moicano apanhou de alguns populares que estavam no ponto de ônibus apenas por causa de seu cabelo ele perdeu seus dentes. Em nossa cidade o problema com nazis não é tão grande, isso acontece mais em St.Peterburg e Moscow, aqui nós precisamos nos esconder... podemos nos vestir como punx sem esconder nossos rostos (St.Peterburg e Moscow... ou outras cidades grandes da Rússia isso pode ser muito perigoso, temos poucos problemas no que diz respeito a ser punk ... temos dificuldades com comida vegan, falta de squats e coisas desse tipo.



Raw Punk Sub 04. Os Nazi-Skins são um grande problema em Petrozavodsk?
Grupos de nazi skins, nazistas são um grande problema em todo mundo, como sua cena punk combate isso?

Minc (Scandal) : Nazi-Skins são um grande problema em toda Rússia, exceto em algumas cidades, a pior situação é em Moscow, alguns garotos já foram mortos por lá por falarem de punk, assim como imigrantes também. Há pouco tempo atrás um grupo de nazistas matou uma garotinha de 5 anos pelo simples fato dela ser de Tadgikistan, em St.Peterburg um grupo de nazis escondeu uma bomba no palco de uma gig onde tocava uma banda suéca, felizmente a bomba não explodiu, mas foi um grande choque para todos os punx russos, agora todos os punx russos procuram evitar organizar gigs para bandas mais conhecidas e em St.Peterburg e Moscow, muitas gigs são fechadas apenas para convidados e a divulgação é feita com bastante cautela. Como aqui em Petrozavodsk nós felizmente controlamos a situação eu acredito, que a causa de todo esse problema é o baixo nível de vida e um sistema deficiente de educação, futebol também contribui bastante, muitos torcedores de futebol fazem parte de grupos nazis e essas cidades na Rússia são justamente as cidades onde se encontram os maiores clubes de futebol.

Raw Punk Sub 05. Como é o dia a dia de vocês? Vocês trabalham, vivem em ocupações ... etc...?

Minc (Scandal) : Minha vida diária é entediante na maior parte do tempo, sou um estudante na Universidade de Petrozavodsk e estarei me formando em 2 meses, estou estudando economia e foi muito ruim para mim passar os últimos 5 anos estudando (ser um economista não é tão interessante quanto possa parecer), mas eu preferi estudar do que me alistar no exército, quando eu terminar a faculdade nesse verão provavelmente o exército vai tentar me convocar, então eu acredito que o verão de 2008 vai ser bastante difícil e eu vou estar fugindo das mãos do exército ou talvez eu acabe parando em um hospital com diagnóstico irreel (você sabe bem o que eu quero dizer...). Atualmente eu estou trabalhando 3 horas por dia e de 3 à 4 vezes por semana e isso me dá bastante tempo livre, a maior parte desse tempo eu passo na internete ou saio com amigos eu também edito um fanzine chamado : "VseVmeste" (significa Todos Juntos), as vezes isso consome meu tempo mas já consegui lançar 5 edições, fora isso eu participe de ações e grupos de libertação animal / anarquismo em nossa cidade ... sobre os outros membros da banda, Goga e M.M.M. trabalham muito em um mercado e Guba é um estudante.

Petrozavodsk Petrozavodsk Petrozavodsk Petrozavodsk

RAW PUNK RÚSSIA

RAW PUNK RÚSSIA

RAW PUNK RÚSSIA

RAW PUNK RÚSSIA

Raw Punk Sub 06. O que significa "ser" punk para você?

Minc (Scandal) : Questão difícil... para mim é a liberdade de viver sua própria vida sem instruções alheias, acredito que o punk deve aderir alguns princípios da teoria anarquista, ao menos princípios morais, como: estar livre de preconceitos, ativismo, etc... eu não quero escrever mais é um questão muito filosófica

Raw Punk Sub 07. Que material a banda tem gravado? Como os punx da America do Sul pode adquirir algum merch? Em quais lugares eles podem encontrar materiais do Minc?

Minc (Scandal) : O Minc lançou apenas uma demo em formato CDR split com outra banda punk chamada "Unity of Inferior", esse split contém apenas material antigo da nossa banda, foi gravado antes das mudanças acontecerem ... não acho que é interessante para aqueles que gostam de música Raw Punk, atualmente ... no meio tempo em que respondo estas questões ... estamos gravando um material novo e esse será lançado em breve, eu espero ... provavelmente será um split CD com uma banda americana e será lançado pelo selo "Headnoise Rees" da Rússia (<http://www.myspace.com/headnoisecrussia>). Acredito que a forma mais fácil de conseguir nosso material futuro é entrando em contato diretamente conosco pelo nosso myspace "<http://www.myspace.com/theminc>" ou com o próprio selo Headnoise Rees.

Raw Punk Sub 08. Planos futuros ...

Minc (Scandal): Nossos planos futuros giram em torno do material novo e estamos querendo focar em diferentes lugares na Rússia e também em outros países como Finlândia, por exemplo porque não é tão longe e esperamos que isso seja possível.

Raw Punk Sub 09. Gostaria de acrescentar algo?

Minc (Scandal) : Primeiro de tudo obrigado pelo interesse em nossa banda e por essa entrevista, muito obrigado também pela amizade como um todo. Eu gostaria de dizer à todos os punx que eventualmente lerem essa entrevista para que mantenham-se "Reais" e combatam sempre que acharem necessário e pensem por vocês mesmos sempre. Também gostaria de dizer: por favor pensem sobre nossos amigos os Animais eles não merecem aquilo que atualmente acontecem à eles. Para nos contactar, por favor visite nosso myspace: <http://www.myspace.com/theminc> ou escreva para meu email: vse_vmeste@yahoo.com. Eu me sinto sempre feliz em conhecer pessoas de diferentes lugares.

Entrevista por : Márcia Miranda

CONSIDERAÇÕES SOBRE CULTURA PUNK

O que é punk pra você?

Porque você é punk?

Estas são perguntas comuns e por mais que soem como um ato paternalista, são perguntas de reflexão e auto-conhecimento.

Na maioria das vezes as respostas são "argumentos políticos" do tipo "sou punk para mudar o mundo", respostas que fariam com que o próprio Ravachol pudesse ser considerado punk, muito antes do surgimento de nossa cultura. Não estou dizendo que política não seja essencial, muito pelo contrário, o posicionamento político libertário é fundamental na construção de caráter de um "bom indivíduo punk", mas o posicionamento político por si só não caracteriza nenhum indivíduo como punk. (Em simples palavras, existem muitos anarquistas não punx certo?) As vezes "frazes montadas" impossibilitam o crescimento dos indivíduos enquanto punx; as pessoas tornam-se tão "convictas" e "cegas por um único germe" que limitam as possibilidades de diálogo. O ser-humano traz com siglo todas as respostas mas o bloqueio de pensamentos o transforma em mediocre... funciona assim no catolicismo e funciona assim na cena punk.

Sou anarquista sim, trago a política libertária para meu cotidiano, em meus atos, mas me refiro ao punk como "cultura" (1. conjunto de hábitos e costumes de um determinado povo, grupo ou conduta social) (2. enriquecimento intelectual) e por isso posso me afirmar como um indivíduo punk por afinidades culturais.

Gosto destes valores, do som de uma guitarra distorcida, dos rebites em minha jaqueta, das conversas com outros punx, dos encontros em festivais, dos fanzines, da "diversidade"... Vivo minha cultura intensamente, assim como vivem os índios, como valorizam suas danças, seus instrumentos característicos, seu folclore, sua culinária e sua vestimenta... **Sou punk por gostar de ser!**

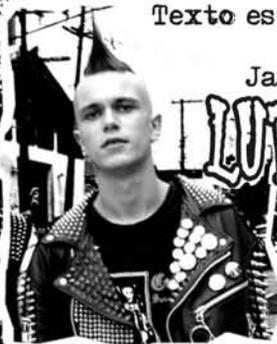
Observações:

1. "**bom indivíduo punk**": Não me refiro ao significado social ou católico da palavra "bom" mas a um indivíduo o qual é consciente a respeito do que faz no cenário punk, que reflete e tenta acrescentar algo de bom ao nosso cenário/cultura.
2. "**frazes montadas**": clichês políticos ou culturais usados para "provar" um determinado estado de pensamento ou posicionamento social.
3. "**cegas por um único germe**": A forma de vida de alguns insetos, os quais tem que alimentar um pequeno germe que funciona como um de seus principais órgãos. A forma usada pela igreja católica para atrair/forçar/influenciar pessoas a uma educação pseudo-puritana usando o argumento de "vida após a morte".
4. "**valores**": Não passa nem perto do termo que tenho em mente mas soa como uma forma simples de descrever "conjunto de hábitos de uma determinada cultura".
5. "**diversidade**": Não apenas os diferentes tipos de produções envolvidas com a cultura punk mas também as várias formas de pensar sobre cultura punk, em um "grupo fechado" ou mesmo considerando a cena como um todo.

Texto escrito por:

JaAka

LUTA ARMADA



CÓLERA



Raw Punk Sub 01. Vou iniciar esta entrevista perguntando à respeito de antes do início da banda... Como se conheceram e como conheceram a cultura punk? Como surgiu à idéia de montar uma banda punk com letras tão fortes?

Cólera (Redson): Comecei a curtir rock com 11 anos e montei 4 bandas entre 1973 e 1978. Em 1979 toquei numa banda punk de Pirituba, SP, a Tropa Maldita. Em outubro de 1979 conheci o Helinho e junto com o Pierre, meu irmão, montamos o Cólera. Eu era baixista, o Hélio guitarrista e o Pierre Batera. A temática da banda veio das letras que eu já escrevia nas bandas anteriores e da influência do The Clash que tb. Influenciou o estilo sonoro, mais livre e variado. Conheci o punk rock através da revista Pop, onde muita coisa veio distorcida. Minha referência veio mesmo do The Clash e dos programas do Kid Vinyl, na rádio Excelsior de SP.

Raw Punk Sub 02. Com o início do punk no Brasil, tivemos vários eventos marcantes e que hoje são marco na história de nossa cultura punk, festivais como: O Começo do Fim do Mundo Grito Suburbano, selos independentes como Estúdios Vermelhos, zines punks etc... o início do movimento punk no país até os dias de hoje, na visão do Cólera quais as principais mudanças? O que melhorou e o que piorou desde então?

Cólera (Redson): Naquela época a situação que vivíamos, ditadura, censura, recessão, eram os focos das letras e dos protestos do punkrock. Hoje temos muitos objetivos conquistados como lugares para tocar, bandas novas e antigas, na ativa, espaços e canais mais amplos permitindo a difusão das idéias. Não temos tanta movimentação unificada, até porque hoje há milhares de punks por todo o país, o que significa uma diversidade gigantesca de pontos de vista e de realidades locais. Não dá pra ser algo unificado como em 78/79, quando o punk só atuava em São Paulo.

Raw Punk Sub 03. Qual a sensação em ser a 1ª. Banda punk a conseguir fazer uma tour fora do país? Tiveram apoio da cena punk brasileira? Soube que o EP "Dê o Fora", lançado na Bélgica em 1985 foi para ajudar a ida da banda para Europa... até que ponto isso é verdade? Que sentimento tomou a banda? Abrir esse caminho foi algo difícil?

Cólera (Redson): O Cólera é pioneiro em muitos fatos. Fazer a tour em 1987 foi acreditar de verdade que aquilo era possível. Não tivemos muito apoio para tal. Algumas bandas e pessoas deram seus votos positivos, mas quem correu atrás e pagou as contas foi a própria banda. Ganhamos mesmo foi o sucesso no velho continente e a derrubada dos muros para outras bandas passarem.

Raw Punk Sub 04. Como vocês definiriam o Cólera hoje?

Cólera (Redson): Uma usina que gera rock'n roll, idéias, e mensagens de motivação da prática: Faça Você Mesmo! Somos livres de tabus, tocamos onde queremos. Já tocamos ao lado de Cazuza, Raul Seixas, grupos de pop, forró, blues, enfim, não temos barreiras para manifestar nossas mensagens e realizar nosso som. Tocamos para todas pessoas, punks ou não. Queremos que todos sejam bem vindos aos nossos concertos.

Raw Punk Sub 05. Qual o show(evento) mais marcante que participaram e qual a pior coisa que já aconteceu?

Cólera (Redson): Difícil dizer o "mais" marcante. Um exemplo forte foi o evento "Fim do Mundo" em SP, 2003, no Tendal da Lapa. Havia mais de 5000 punks reunidos, na paz, pogando, participando. Foi fantástico. Uma coisa ruim foi voltar da tour européia em 1987 e, ao chegar no Brasil, ficamos vários meses sem tocar, isso depois de 56 shows em 10 países.



Raw Punk Sub 06. Qual o show (evento) mais marcante que participaram e qual a pior coisa que já aconteceu?

Cólera (Redson): Difícil dizer o "mais" marcante. Um exemplo forte foi o evento "Fim do Mundo" em SP, 2003, no Tendal da Lapa. Havia mais de 5000 punks reunidas, na paz, pogando, participando. Foi fantástico. Uma coisa ruim foi voltar da tour européia em 1987 e, ao chegar no Brasil ficamos vários meses sem tocar, isso depois de 56 shows em 10 países.

Raw Punk Sub 07. Poderia nos falar alguma curiosidade...?

Cólera (Redson): O Cólera começou a tocar com um ritmo bem similar o country, o que dava um aspecto único às músicas. As letras eram textos surreais, por exemplo: "Ninguém na multidão em volta, por lá o infinito é perto" (Débil/Redson/1979) E também tocávamos músicas do estilo rock/balada com letras que diziam: "You olhando a cor natural, de um céu, de uma luz astral, num doce libertar". (Doce Libertar/Redson/1975)

Raw Punk Sub 08. O que procuram dizer em suas novas músicas? Ouve muita mudança sonora? Quais suas influências musicais e o que cada um ouve nos dias atuais?

Cólera (Redson): Hoje ainda temos umas letras tipo surrealistas como: "Ondas gigantes e o fundo do mar, desconhecido funil, giram em torno da sua emoção cheia de m&e de frio, até os ossos rangem" (De Et pra Et/Redson/2004). Vejo as letras hoje mais maduras na sua forma de comunicar. A própria DEIXE A TERRA EM PAZ! É extremamente objetiva e clara. O som tb. Está mais amplo. Temos bases simples que lembram a fase do TENTE MUDAR O AMANHÃ, e outras bem arranjadas e inovadoras, como ÁGUA FILHOTE, onde usamos kena, zampoña, charango e violão sobre um andamento rápido e uma letra que fala com o coração. A banda vive crescendo musicalmente. As músicas novas, que já estamos compondo para um próximo álbum de estúdio, mantêm esta evolução. Somos variados em gostos. Eu escuto de tudo, desde música clássica, Bizet, Rossini, passando pelo maracatu, ritmos regionais, new age, world music, blues, jazz, hardrock, punkrock, metal, enfim, só não consigo ouvir ruidos que não tem expressão sincera.

Raw Punk Sub 09. Hoje a situação política no país é berrante, os problemas sociais, preconceito e discriminação aflorados, intolerância... o que pensam sobre política libertária e como podemos trazer isso para perto de nossa realidade?

Cólera (Redson): Penso que o mundo está em convulsão. Apesar de terem melhorado alguns pontos, estamos próximo ao limite da vida do planeta. A ação que propomos em nossas mensagens é que cada pessoa precisa fazer sua parte, mudando-se para melhor. Nós fazemos o nosso mundo. Melhorando as pessoas, melhoramos o mundo. Sou a-político. Minhas ações do dia a dia são minhas ferramentas de mudança.

Raw Punk Sub 10. Planos

Faço palestras com o tema "FAÇA VOCE MESMO" e quero inclui-las em concertos que comportem exposições, imagens. Temos shows beneficentes já agendados em Sorocaba, Mauá, e outras cidades.

Subúrbio Geral

Raw Punk Sub 11. Como foi a divulgação do Cd "Deixe a Terra em Paz", quanto tempo demorou para concretizar este trabalho, como foi o processo de gravação?

Para os amantes de Cólera, vocês vão relançar a caixa?

Cólera (Redson): Compus o álbum num sítio e na praia durante o segundo semestre de 2002 até arco de 2003. Ensaíamos as 18 faixas de março à maio/2003. Gravamos entre junho e agosto e mixamos entre agosto e outubro/2003. O lançamento foi em março e começamos a tour por 7 países da Europa. O álbum foi muito bem divulgado, em rádios pelo Brasil, sites, e o clipe da faixa título, foi exibido intensamente de setembro/2004 à outubro/2005, na MTV.

Lá fora foi muito aplaudido por revistas de música, sites, e rádios na França, Bélgica e Holanda.

A Caixa acabou mesmo. Quem faz o relançamento é o selo que a produziu, a Devil Discos.

Eu insisto frequentemente que eles relancem não só a Caixa, mas os outros álbuns fora de catálogo como 1992, Mundo Mecânico, Mundo Eletrônico, É Natal!?, etc.

Raw Punk Sub 12. Gostaria de agradecer à todos do Cólera por essa entrevista, e deixo aqui o espaço para acrescentarem o que quiserem

Cólera : Saúde para todos!
Redson.

Entrevista por : Márcia Miranda



Resenhas

Raw Punk Attack

LUTA ARMADA



Luta Armada – War Songs CD (2006)

Este é o 1º Cd full da banda contendo **16 músicas**, sendo uma delas cover de uma das 1ªs bandas de raw punk sueca : o **Moderat Likvidation**. Com excelente qualidade de gravação e arte gráfica, produção totalmente D.I.Y. e no mais puro espírito punk. Vale a pena conferir. Cd lançado pelo selo Casa Punk Recs.

Contato: a/c Márcia Cx Postal: 25 - Poá - SP - Brazil Cep: 08550-970
email: lutaarmada@yahoo.com

www.myspace.com/lutaarmada

Mantenha-se Punk

UTGARD TROLLS



Utgard Trolls – Troops of War (2007)

Não tenho palavras para descrever esse cd maravilhoso, é o 1º Cd full da banda. Algumas músicas são cantadas em português e algumas em inglês, gravação e arte com muita qualidade ... vocês puderam ouvir um **vocal feminino raivoso** e rifes bem estruturados. Banda raw punk de Brasília, está esperando o quê? Peça logo o seu !!!

Contato: a/c Moacir Cx Postal: 8141 - Gama - DF-Brazil Cep: 72401-970

www.myspace.com/utgardtrolls

Mantenha-se Livre

Chaoz Day 2007 – bandas punks do Estado de SP

A cena punk brasileira precisava de uma coletânea feita pelos próprios punx e para a cena punk, trabalho feito em conjunto entre bandas e selo. Com as bandas: Luta Armada, Herdeiros do Ódio, Atos de Vingança, Dizcontrole, Filhos da Revolta, Dívida Externa, Má Postura, Pé Sujos, Revoltamada e Acid Rain. A Luta Armada mostra todo potencial em suas músicas com letras sobre cultura punk e vivência, destaque para Herdeiros do Ódio e Atos de Vingança com seu punk hc crú e rápido, lembrando as bandas lendárias finlandesas anos 80, o punk rock empolgante do Má Postura e Filhos da Revolta, e umas das bandas mais comentadas a Pé Sujos. Tente conferir esse material.

PS: Está em andamento o Chaoz Day 2008 ... aguardem !!!!

email: casapunk@hotmail.com

Contato: a/c Márcia Cx Postal: 25 - Poá - SP - Brasil - Cep: 08550-970



SUBÚRBIO

Braw Punk

Zona Leste